

Igreja Matriz de Cárquere / Igreja de Santa Maria de Cárquere

IPA

Monumento

Nº IPA

PT011813030001

Designação

Igreja Matriz de Cárquere / Igreja de Santa Maria de Cárquere

Localização

Viseu, Resende, Cárquere

Acesso

EN 222, ao Km 103,8, para EM, a 5,4 Km, no Lugar do Mosteiro

Protecção

MN, Dec. 16-06-1910, DG 123 de 23 Junho 1910

Enquadramento

Rural, a meia encosta, isolado e separado na fachada principal por adro e nos restantes lados por caminho e via pública. Adossado ao lado esquerdo, o cemitério, ocupando o primitivo claustro do mosteiro. No lado direito, situam-se, nas imediações, o nicho da Senhora do Encontro, do séc. 17, moinho, cruces da Via Sacra, estátua da Senhora do Bom Caminho e monumento ao Imaculado Coração de Maria, ambos do séc. 20. No lado esquerdo, o nicho da Senhora da Piedade, datado de 1641, escadório com altar de granito e cruzeiro. Nas imediações, algumas escavações puseram a descoberto vestígios da época romana.

Descrição

Planta irregular, composta por igreja de planta longitudinal com nave única, capela-mor mais estreita e baixa, sacristia, capelas, torre e várias dependências do primitivo convento adossadas, de volumes articulados e disposição horizontalista das massas. Coberturas diferenciadas de telhados de duas, três e quatro águas. Fachadas em cantaria aparente com remates em cornija. Fachada



principal de dois registos divididos por friso, o primeiro com pórtico de volta perfeita com três arquivoltas assentes em finos colunelos, a exterior formando arco conopial, inscrito em alfiz, sendo encimado por óculo. Remate em empena com cruz no vértice. Lateralmente e no mesmo plano, adossa-se corpo com dois pisos, composto por porta de entrada no primeiro e janelão no superior, com cornija suportada por cachorrada. No mesmo plano, arco a pleno centro que suporta o que resta de um muro de construção já desaparecida. No lado direito, a Casa do Caseiro. Fachada lateral direita com escada de dois lanços que acede à porta de verga recta, entrada para a Sala da Lamosa, com remate em cachorrada e ao coro-alto. Seguem-se os volumes da torre e capela lateral, a primeira com porta de acesso, fresta, duas sineiras descentradas e merlões. Possui várias siglas, compostas por pequenas cruces e letras (A, C, D, E, P). Segue-se o corpo da capela, rasgado por fresta e janela com mísulas nos ângulos. Na fachada posterior, destaca-se o volume proeminente da capela-mor, rasgada por duas janelas apontadas, a do topo, mainelada, com pequeno óculo trilobado. Existência de contrafortes e cornija, assente em cachorrada. Pequena fresta e porta de verga recta no volume da sacristia e janela de volta perfeita apoiada em colunas, na capela lateral. Fachada lateral esquerda rasgada por portal de arco polilobado, ladeado por pia de água benta e, superiormente, três frestas e mísulas. Adossados à capela-mor, desenvolvem-se dois corpos de diferentes pés direitos, a actual sacristia e a capela funerária, a primeira rasgada por porta de verga recta e pequenas fenestranças horizontais, duas na sacristia e uma na capela. INTERIOR com cobertura de madeira em masseira, apresenta coro-alto apoiado em arco abatido, com guarda de madeira. No lado do Evangelho, pequeno vão de arco abatido, contendo pia baptismal, com motivos vegetalistas e cordas em espiral. No lado da Epístola, porta de arco a pleno centro, comunicante com divisão incaracterística, a Capela das Confissões *1, que, por sua vez, comunica com a torre e com outro espaço através de arco apontado. Desta, tem-se acesso ao coro-alto e ao exterior. Arco cruzeiro a pleno centro com três arquivoltas, encimado por fenestração actualmente cega,



dá acesso à capela-mor com cobertura em abóbada de nervuras, assente em colunas nos ângulos. Retábulo-mor de talha dourada, de planta rectangular, de três eixos divididos por colunas torsas, que se prolongam em arquivoltas, formando o ático. O eixo central é composto por tribuna e trono e, nos laterais, duas mísulas com imaginária. Arco ogival estabelece, no lado do Evangelho, ligação com a sacristia, de planta quadrangular, onde surge o túmulo de Ambrósio B. Pereira com jacente, actualmente picada *2. Contígua a esta, capela funerária de planta rectangular, com quatro arcos tumulares, duas delas insertas em arcossólios. No interior da Sala da Lamosa, vêem-se algumas portas e janelas em ogiva, com lareira na espessura da parede e dois nichos e três frestas entaipadas da igreja.



Descrição Complementar

Pinturas a fresco ladeiam o arco cruzeiro. Os túmulos do Panteão dos Resendes tem, nas tampas, escudos oblongos com cabras toscas. Sobre três deles as inscrições: "Aqy. jas. ho virtuoso sōr / Vasco m's de resende. do / cōselho delrey don affon. / so, rejedor da sua justica / na comarca, dantre / douro e minho"; " Aqy. jas. o sñor. vadco / mis de resende ne / to. de. mar.tin. affons. q. / foy sōr. de. toda. esta. terra. de. resende"; "Aqy has / o senhor Gil / Vas de / resende". Retábulo de madeira com o brasão dos Castros de Resende.

Utilização Inicial

Religiosa: mosteiro masculino de Cónegos Regrantes de Santo

Utilização Actual

Religiosa: igreja matriz (peregrinação no 4.º Domingo Maio; via

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Sem afectação

Época Construção

Séc. 12 / 13 / 16 / 17 / 18 / 20



Arquitecto | Construtor | Autor

ENTALHADOR: Luís Vieira da Cruz (1705).

Cronologia

Séc. 6 / 7 - provável feitura da imagem de Nossa Senhora de Cárquere; séc. 12 - fundação do Mosteiro por Egas Moniz *3; 1128 - instituída a Honra de Resende por D. Afonso Henriques; 1146 - morte de Egas Moniz, deixando legados vários ao mosteiro; séc. 13 / 14 - provável construção da capela-mor; 1246 - D. Pelágio, bispo de Lamego, ordena, em testamento, que se dê ao altar de Cárquere, 10 libras de cera, 20 móios de centeio da Ponte e 20 de trigo de Vila Maior; 1279 - Cónegos Regrantes de Santo Agostinho confirmados no mosteiro, por bula do Papa Nicolau III; séc. 14, 1.^a metade - morte de Vasco Martins de Resende, sepultado no panteão local; 1374, Janeiro - morre Gil Vasques de Resende, sepultado no local; 1477 - morte de Vasco Martins de Resende, sepultado no Panteão; séc. 15 / 16 - arranjo do pórtico, do portal lateral e janelões do Lado do Evangelho; 1517 - fundada a Capela de Nossa Senhora da Piedade, no Panteão, a cargo de D. Maria de Castro, viúva de Vasco Martins de Resende, com obrigação de duas missas diárias; 1541 - D. João III doa o espaço à Companhia de Jesus, constituindo a sua primeira casa em Portugal; 1550, depois - nave modificada; execução dos frescos; 1559, 8 Setembro - morre, em Grijó, D. Ambrósio B. Pereira, sepultado no lado esquerdo da capela-mor de Cárquere; 1561 - Jesuítas assumem o mosteiro, instalando nele um hospício para gente pobre; 1562, Abril - concessão dos bens e benefícios do Mosteiro ao Colégio dos Jesuítas de Coimbra, por bula de Pio IV; passa a ser padroado da Companhia de Jesus; 1578, Março - bula do Papa Gregório XIII confirma a anterior; 1631 - provável reconstrução da torre; 1646 - prior João de Calvos de Sequeira faz-se sepultar, no lado da Epístola, junto ao púlpito; 1675, 16 Setembro - como a Igreja era "in solidum" dos jesuítas, que ali tinham residência e que habitavam dois ou três padres na administração das rendas, toda a despesa que nela se devia fazer em reparos paramentos, etc., tanto na capela-mor como no corpo da Igreja, era da obrigação dos mesmos, os quais,



para este fim, se obrigaram a dar anualmente para a fábrica 14\$000 por contrato celebrado entre eles e o bispo; séc. 17 / 18 - remodelação da sacristia e execução da talha dourada; 1705, 13 Novembro - contrato com Luís Vieira da Cruz, entalhador de Braga, para a execução dos retábulos colaterais; 1725, 15 Maio - Monsenhor João Baptista, Cardeal de Salerno, autêntica uma relíquia do Santo Lenho, vinda de Roma a pedido dos Jesuítas; 1774, 4 Julho - sequestro dos bens do mosteiro, bem como os do Colégio de Lamego e da residência de Nossa Senhora da Lapa (v. PT011818140008), e doação régia dos mesmos à Universidade de Coimbra, a qual toma posse destes a 5 de Maio de 1775, sendo mencionadas propriedades noas comarcas de Lamego, Guarda, Pinhel e Viseu, nos concelhos de Paiva, Cinfães, Penafiel, Barcelos, Baião e Mesão Frio, Aregos, São Martinho de Mouros, Resende e nas freguesias de São Miguel de Oliveira, Caria, Santa Cruz de Lumiares, Godim, São Tiago de Piães, São João de Cinfães, Santa Maria de Fregil, São Salvador de Resende, São João de Felgueiras, São Miguel de Anreade, São Pedro de Gosende, São Romão de Aregos, São Paio de Ovadas, São João de Miomães, Santa Cristina de Ramires, São Pedro de Paus, São Lourenço de Panchorra, Moimenta e Queimadela; séc. 19 - execução da imagem do Sagrado Coração de Jesus e dos sinos; 1774, 4 Julho - provisão de D. José incorporando todos os bens da extinta Companhia de Jesus no património da Universidade de Coimbra, que assumiu a sua administração; nesta data, é descrito pelo visitador como sendo um edifício antiquíssimo todo de cantaria e ainda durável, sem cal, nem por dentro, nem por fora; tinha quatro altares: o maior, e ao lado esquerdo da mesma capela-mor outro, e os dois colaterais no corpo da igreja; o primeiro tinha um retábulo muito antigo, mas bem conservado e dourado, e, tal como os demais altares, eram antigos, mas ainda decentes; o tecto da capela-mor era de abóbada bem segura e o do corpo da igreja de madeira; o pavimento da capela-mor e do da Igreja era de cantaria, mas tão arruinado que, à excepção da parte no sub-coro, todo ele necessitava ser feito de novo, porque estava muito indecente; a sacristia era grande e da mesma obra que a da Igreja, porém extremamente escura e sem forro senão o sobrado de uma casa que

lhe ficava por cima com bastante indecência, necessitando de ser forrada para estarem os paramentos em asseio; necessitava também de ser sobradada, visto estar perdido o pavimento antigo; ao lado esquerdo da Igreja havia o claustro, espaçoso, sem forro algum senão a telha sobre o madeiramento, com pavimento de terra e nele se costumava enterrar a gente ordinária da freguesia, porque dentro da igreja só se dava sepultura aos mais distintos; todas as obras que eram necessárias na Igreja constavam dos apontamentos que se mandaram fazer e se puseram a lanços, mas por parecerem de valor exorbitante, ficaram por arrematar; a Universidade apresentava o vigário e cobrava os dízimas da freguesia; para a Fábrica se recebia de cada sepultura dentro da Igreja \$480, pela mão do pároco que o colocava no cofre da mesma fábrica; a Universidade tinha a obrigação de manter o altar que estava ao lado esquerdo, pois dentro da capela-mor não tinha a Universidade obrigação alguma, pois pertencia a Jacinto de Magalhães da cidade de Braga; havia também obrigação de se dar cera para o sepulcro da Semana Santa, a qual se não deu alguns anos depois da doação e o vigário mostrou rol de 4 despesas que tinha feito e pareciam pertencer à Universidade, importando em 66\$275; também tinha obrigação de mandar pregar alguns sermões na mesma Igreja e, finalmente, devia a Universidade dar cômputo suficiente ao pároco, então de 40\$000, e mandar dar 40 alqueires de pão de esmola pela Semana Santa; 1835, 5 Maio - decreto incorporando nos Bens Próprios Nacionais os bens pertencentes à Universidade de Coimbra, que continuava, no entanto, a usufruir dos seus rendimentos; 1848, 21 Novembro - decreto delimitando como bens da Universidade de Coimbra apenas os edifícios estritamente necessários para o seu funcionamento, situados em Coimbra.

Tipologia

Arquitectura religiosa, românica, gótica, manuelina e barroca. Antigo Mosteiro de Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, com igreja de nave única com capela-mor mais baixa e estreita, com construções anexas, referentes ao primitivo convento (vestígios do claustro, sacristia e panteão) de raiz românica, torre e capela

lateral. Fachada principal rasgada por portal de arco apontado, com remate conopial inserto em alfiz, de feitura manuelina, sendo as laterais com remate em cornija assente em cachorrada. Nave com cobertura de madeira em masseira e capela-mor com abóbada de nervuras. Edifício iluminado por pequenas frestas. Retábulo-mor de talha dourada do estilo nacional.

Características Particulares

Monumento de transição do românico para o gótico e deste para o manuelino, muito adulterado por obras sucessivas e pela reutilização dos espaços, com o desaparecimento do alpendre da fachada principal, púlpito e claustro *4, transformado em cemitério, que se acha ligado a episódios da formação da nacionalidade portuguesa, a Egas Moniz e à Honra de Resende, cujos tutelares possuíam panteão no mosteiro. Existência de siglas de pedreiro nas cantarias e manutenção de vãos românicos (panteão) e góticos (capela-mor). Mantém imaginária de vários períodos e vestígios de pintura mural quinhentista.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes; estruturas autoportantes.

Materiais

Granito; madeiras; rebocos.

Bibliografia

CORREIA, Vergílio, Monumentos e Esculturas, Lisboa, 1924; ALMEIDA, General João de, Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, Lisboa, 1945; PINTO, Joaquim Caetano, Monografia do Seu Concelho Resende, Braga, 1982; Guia de Portugal: Lamego, Bragança e Miranda, Vol. V - nº. II, Lisboa, 1988; VASCONCELOS, Joaquim de, A Arte Românica em Portugal, Lisboa, 1992; DUARTE, Joaquim Correia, Resende e a sua História, Resende, 1994; ALVES, Alexandre, O sequestro dos bens da Companhia de Jesus na Comarca de Lamego, in Beira Alta, vol. LVII, fasc. 3 e 4, Viseu, 3.º e 4.º trimestres de 1997, pp. 459-465; Santa Maria de Cárquere - visita guiada ao Mosteiro, carquere.com.sapo.pt/principal.htm, 24-01-2002; LAMEIRA, Francico, O Retábulo da Companhia de Jesus em Portugal:

1619 - 1759, Faro, Departamento de História, Arqueologia e Património do Algarve, 2006.

Documentação Gráfica

IHRU: DGEMN/DSID

Documentação Fotográfica

IHRU: DGEMN/DSID

Documentação Administrativa

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DSARH; AUC: Igrejas da Universidade de Coimbra, Tomo II, Depósito 14, Secção 8. E, Estante 5, Tabela 9, Nº. 560

Intervenção Realizada

DGEMN: séc. 20, anos 50 - obras de beneficiação; 1957 - recuperação da torre; séc. 20, década de 70 - abertura do arco para a actual sacristia; 1997 - escavação arqueológica na área envolvente do imóvel; 1998 - beneficiação do interior da torre, com a reconstrução da escada de madeira, revestimento com soalho de madeira e com tijoleira no piso de acesso aos sinos; execução de tectos em madeira, instalação eléctrica, refechamento de juntas nas paredes interiores, aplicação de vidros nos vãos das frestas; 2004 - reparação da cobertura da nave; substituição das telhas nas coberturas da capela-mor, sacristia e panteão.

Observações

*1 - era, provavelmente, a primitiva sacristia. *2 - o túmulo foi colocado na porta liga a capela-mor à sacristia, na ocasião entaipada. *3 - segundo a tradição e crónicas dos primeiros reis de Portugal, o mosteiro terá nascido de um milagre efectuado por Nossa Senhora de Cárquere, que milagrosamente curou o problema nos membros inferiores com que D. Afonso Henriques nascera; em agradecimento, o seu aio Egas Moniz mandou edificar o mosteiro. *4 - o púlpito que se erguia no lado da Epístola, foi desactivado e a sua pedra encontra-se no centro do escadório do Carvalhal, em frente ao altar; uma das colunas do alpendre encontra-se nos muros do cemitério.

Autor Data

João Carvalho 1997 / Marisa Costa 2001

Actualização